

## Crises of the Republic

- ♦ HANNAH ARENDT reuniu três ensaios: *A mentira na política; desobediência civil e Da Violência*, acrescentando-lhe *Reflexões sobre política e revolução*.
- ♦ O primeiro ensaio é uma análise crítica dos chamados *Documentos do Pentágono*, ou a história do processo norte-americano para a tomada de decisões em **política vietnamita**, encomendados por Robert McNamara em 1967. Considera-os como *embuste, auto-embuste, construção de imagem, ideologismo e desfactualização*.
- ♦ No segundo ensaio, analisam-se os movimentos de **desobediência civil** norte-americanos da segunda metade dos anos sessenta, invocam-se as teses de Sócrates e de Thoreau e assume-se a necessidade do regresso a uma visão horizontalista da república norte-americano conforme as perspectivas dos pais-fundadores desembarcados com a *Mayflower*. Invoca-se a perspectiva do contrato social de John Locke, diverso da perspectiva teocrática do convénio bíblico e da tese verticalista de Hobbes.
- ♦ O contrato social de Locke guia, não o governo, mas a sociedade, entendida como *aliança*. Tal contrato, se limita o poder de cada indivíduo, deixa intacto o **poder da sociedade**, pelo que o governo se estabelece *sobre o firme terreno de um contrato original entre indivíduos independentes*.
- ♦ Assenta na reciprocidade, na força das promessas mútuas, pelo que a sociedade permanece intacta mesmo que o governo seja dissolvido. O governo recebe assim a sua força de um consentimento tácito geral e em vez de intimidar todos, une a todos.
- ♦ Há um **conteúdo moral** deste consentimento, assente no princípio do *pacta sunt servanda*. Critica o soberanismo, distingue poder e violência, defendendo o federalismo.